

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: NATÁLLIA RIBEIRO FRANCO DE FARIA

TÍTULO: FATORES IMPEDITIVOS E FAVORÁVEIS À ACEITAÇÃO E LEGALIZAÇÃO DA EUTANÁSIA VOLUNTÁRIA NO DISCURSO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA

AUTORES: GABRIELA FRANCO DE ALMEIDA, NATÁLLIA RIBEIRO FRANCO DE FARIA, NATÁLLIA RIBEIRO FRANCO DE FARIA, GABRIELA FRANCO DE ALMEIDA, LARISSA GUIMARÃES MARTINS ABRÃO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: EUTANÁSIA VOLUNTÁRIA, SUICÍDIO ASSISTIDO, DIREITO À MORTE, PSICOLOGIA

## RESUMO

Teríamos o direito de optar pela nossa própria morte? Esta pergunta nos interessa neste trabalho, ao nos propormos estudar, aqui, a respeito da eutanásia voluntária e suicídio assistido. O modo como a morte é encarada numa sociedade varia de acordo com suas configurações culturais e a morte não é assunto apenas de foro íntimo, sendo uma questão estatal. A eutanásia voluntária, muitas vezes referida como suicídio assistido, trata-se do pedido do paciente em sofrimento físico e/ou psíquico, diagnosticado sem a possibilidade de cura, pela abreviação de sua vida. O aumento da taxa de expectativa de vida e do índice de doenças crônico-degenerativas impõem, para as práticas de saúde, alguns desafios, sendo importante que a psicologia se posicione diante da questão do direito à morte, além de ser uma ciência aplicada no campo da saúde. Como objetivo geral, pretendemos levantar e discutir fatores impeditivos à aceitação e legalização da eutanásia voluntária e do suicídio assistido no discurso de estudantes e profissionais de psicologia, articulando esse discurso ao atrelamento moral, religioso e sócio-cultural das pessoas analisadas. Em termos bibliográficos, explorou-se a significação da morte em seus aspectos históricos, filosóficos e psicológicos; apresentou e discutiu o conceito de eutanásia voluntária e suicídio assistido e discutiu-se sobre a importância da bioética para a prática e conduta profissional em saúde. Roteiro para a entrevista foi construído como guia com base na pesquisa bibliográfica e até o momento duas entrevistas foram colhidas. Os participantes foram, até o momento, um aluno de graduação em psicologia e uma profissional de psicologia. A escolha de tal grupo justifica-se pela importância do mesmo para o avanço das discussões sobre a eutanásia voluntária no Brasil. Os dados ainda não foram analisados de forma total, sendo possível concluir que o próprio espanto ao se pesquisar sobre o tema revela que estamos distanciados da naturalização da morte.